



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *IPOMOEA ASARIFOLIA* (DESR.) ROEM. & SCHULT. NUMA ÁREA DE SAVANA EM RORAIMA

Maria Aparecida de Moura Araújo¹, Amanda Martins de Jesus^{1*}, Nathália Mariana Bitencourt Pinheiro¹, Adriano Lopes Duarte¹, Jandiê Araújo da Silva² e Viviane Antunes Pimentel².

1. Laboratório de Biologia Geral da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima-EAgo; 2. Setor de Olericultura da EAgo/UFRR; 3. Setor de Produção Animal da EAgo/UFRR.
*email:martinsamanda111@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

No Brasil a família das Convolvulaceae é representada por 19 gêneros, sendo *Ipomoea* o gênero de maior riqueza de espécies. Esta é uma liana perene e de hábito rasteiro, popularmente conhecida como salsa, batatarana ou salsa-brava. Geralmente possui preferência por solos arenosos, habitando áreas como margens de rios, igarapés e lagos. Por esta característica ambiental, a espécie *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult., se adapta bem nas Savanas de Roraima, onde essas áreas possuem solos planos que sofrem com a inundação sazonal. Assim o presente trabalho teve como objetivo caracterizar uma população de *I. asarifolia* ocorrente numa área de Savana Amazônica localizada na Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, município de Boa Vista. Foram colocadas aleatoriamente 30 parcelas de 1m², verificando a densidade, número de ramificações e, para saber o padrão de distribuição espacial da espécie, foi calculado o Índice de Dispersão de Morisita (Id). Foram amostrados 665 indivíduos, onde foi verificada de 1 a 8 ramificações por indivíduo. Quando as ramificações eram superiores à 4, estavam em solo bastante úmido e arenoso, sendo um ambiente propício para seu hábito rasteiro. O valor de Id foi de 2,75 indicando que a distribuição da população de *I. asarifolia* apresentou padrão agregado. Por se tratar de uma espécie que se propaga também por estolões, e se estabelece muito rápido nos ambientes perturbados, possivelmente explique a distribuição agregada.

Agradecimentos: A Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima pelo apoio financeiro.